

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

ANÁLISE DE ASPECTOS RELACIONADOS À VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM ALUNOS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (UNIJUI)¹

Lauren De Oliveira Machado², Leandro Henrique Dolovitsch³, Bruna Maçalai⁴

¹ Trabalho Desenvolvido na Disciplina de Bioestatística I/2019

² Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI, bolsista do projeto Ciência Para Todos na UNIJUI - Mostra Científica Interativa

³ Acadêmico do Curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia na UNIJUI

Resumo

A confecção do trabalho se baseou na importância da vacinação na atualidade e na história natural da gripe, visando a promoção da saúde principalmente para estudantes da área, os quais se encontram em maior exposição ao antígeno e, por isso, maior probabilidade de contaminação. Dessa forma, o objetivo do estudo, realizado de forma transversal, foi observar a relação entre os sexos masculino e feminino no que compreende aspectos ligados à vacinação contra a influenza, comumente conhecida como gripe. Para análise amostral, foram utilizados dados de 53 alunos da UNIJUI, sendo 35,84% homens e 64,16% mulheres, ambos os sexos configurando maioria jovens e da área da saúde.

Palavras-chave: vacinação, influenza, saúde.

Introdução

As primeiras suspeitas pelo vírus influenza foram descritas por Hipócrates no século V a.C. descrita como casos de uma doença respiratória que, em algumas semanas, matou muitas pessoas e depois desapareceu. No século XIX, ocorreu a primeira epidemia de gripe, levando à morte cerca de 300 mil pessoas, principalmente os idosos¹.

De acordo com o Ministério da Saúde, a gripe pelo vírus influenza é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, de alta transmissibilidade e distribuição global, podendo ser contraída várias vezes ao longo da vida. Em geral, tem evolução autolimitada, podendo, contudo, apresentar-se de forma grave. Atualmente cerca de 15% da população é anualmente atingida pelo vírus influenza e estima-se que ocorram de 10 a 15 mil mortes por ano no Brasil por quadros iniciados pela gripe e que acabam derivando em pneumonias².

A vacina contra o vírus tem efeitos adversos muito raros e é efetiva em aproximadamente 95% dos casos².

Material e métodos

Trata-se de um estudo com delineamento transversal. Foram escolhidos, de forma aleatória, 53 alunos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Para análise

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

de dados foram priorizados alunos da área da saúde, visto que, há maior importância da vacinação para esse ramo no que compete ao fato de estarem mais expostos ao contágio.

O levantamento de dados foi feito com base em entrevistas. O questionário utilizado para a coleta foi baseado nos seguintes parâmetros: quantidade de alunos vacinados contra a gripe (influenza), pertencimento a grupos de risco, importância da vacinação.

A amostra foi dividida entre sexo masculino e feminino, de modo a relacionar e estipular os dados entre ambos. A partir da amostragem, foram construídos gráficos e tabelas, utilizando o programa Excel 2013.

Discussão

Sexo x vacinação

A amostra realizada apresentou um percentual de 73,67% de homens que declaram já terem se vacinado, enquanto que, apresentou 82,35% de mulheres já vacinadas contra o vírus influenza. Nos casos de não vacinação, o sexo feminino corresponde à 17,65%, contra 26,33% do sexo masculino.

Através disso, percebe-se que, em termos gerais, as mulheres apresentam maior índice de vacinação do que os homens no que se refere ao vírus da gripe.

Foram construídos resultados, baseados nos valores absolutos, que estão indicados na tabela (1) e gráfico (figura 1) abaixo.

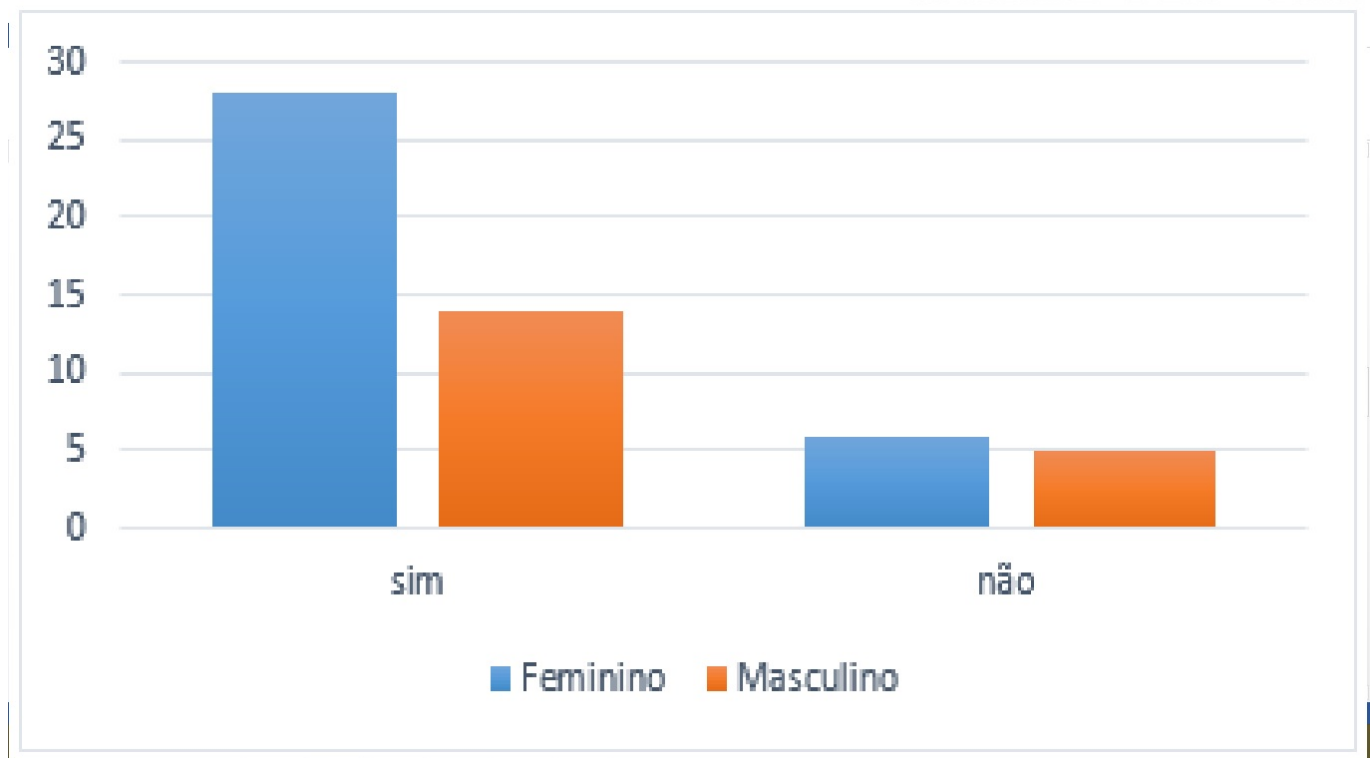
Tabela 1 - Relação entre sexo x vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019

Vacinação/sexo	Feminino	Masculino	Total
Sim	28	14	42
Não	6	5	11
Total	34	19	53

Fonte: questionário realizado na UNIJUI - autoria própria

Figura 1 - Relação entre sexo x vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE



Fonte: autoria própria

Grupos de risco x sexo

Os resultados obtidos na perspectiva pertencimento/não pertencimento a grupos de risco (idosos acima de 60 anos, crianças de 6 meses a 4 anos, gestantes, puérperas - até 45 dias após o parto -, indígenas, pessoas com doenças crônicas e comorbidades - diabetes, hipertensão, asma, entre outros -, profissionais da saúde, professores de escolas públicas e privadas, detentos) apresentou os seguintes resultados para o sexo feminino: 17,65% das entrevistadas alegam pertencer a um grupo de risco, enquanto que 82,35% afirmam não apresentarem nenhuma situação que as enquadre em um grupo de risco.

No que compete aos resultados para o sexo masculino, 94,74% dizem não pertencerem a nenhum grupo, sendo somente 5,26% os homens que se enquadram em algum grupo.

Dessa forma, pode-se analisar, em uma perspectiva total, que há maior percentual de mulheres pertencentes a um grupo de risco quando comparadas aos homens. A partir da tabela (2) e gráfico (figura 2) é possível visualizar os dados de forma absoluta.

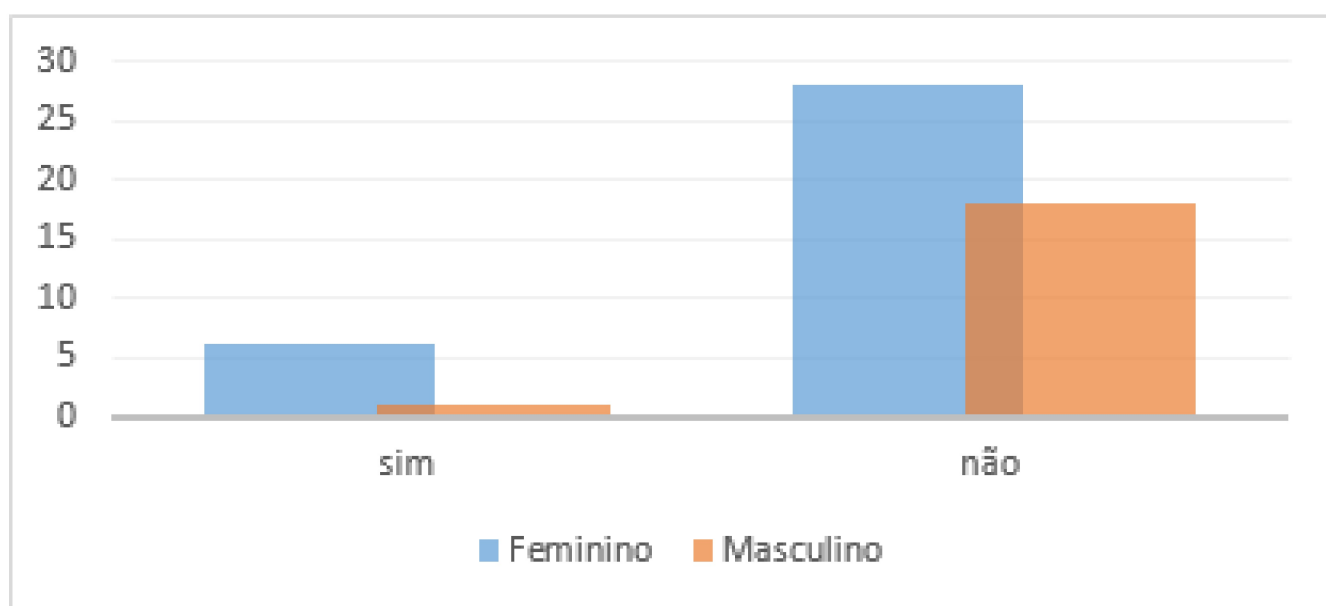
Tabela 2 - Grupos de risco x sexo na vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

Grupos de risco/sexo	Feminino	Masculino	Total
Sim	6	1	7
Não	28	18	46
Total	34	19	53

Fonte: questionário realizado na UNIJUI - autoria própria

Figura 2 - Grupos de risco x sexo na vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019



Fonte: Autoria própria

Importância x sexo

Em relação ao que compreende a importância da vacinação contra a gripe, 100% das mulheres entrevistadas consideram que é importante se vacinar e fariam caso tivessem oportunidade. No caso do sexo masculino, 94,74% alegam ter importância a vacinação, quando apenas 5,26% considera desnecessário. Dessa forma, infere-se que ambos os sexos consideram a vacinação contra a gripe fundamental. Diante disso, são expostos uma tabela (3) e um gráfico (figura 3) que tratam desses valores de forma absoluta.

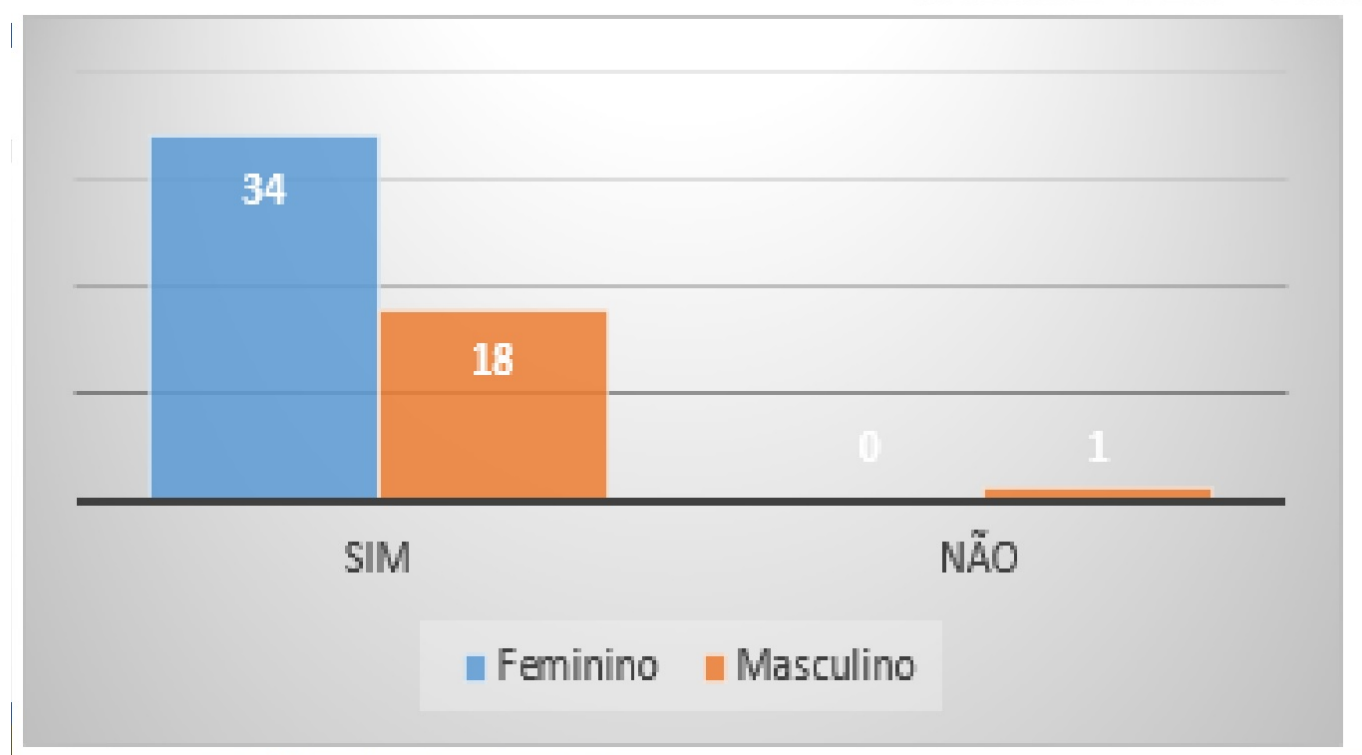
Tabela 3 - Relação entre a importância e o sexo na vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

Importância/sexo	Feminino	Masculino	Total
Sim	34	18	52
Não	0	1	1
Total	34	19	53

Fonte: questionário realizado na UNIJUI - autoria própria

Figura 3 - Relação entre a importância e o sexo na vacinação contra a gripe na UNIJUI, abril, Ijuí, 2019



Fonte: autoria própria

Conclusão

Ao término desse trabalho pode-se analisar características entre os 53 alunos que foram aleatoriamente escolhidos e divididos entre masculino e feminino nas diferentes questões elaboradas. Infere-se que o índice de vacinação entre ambos os sexos é muito alto, compreendendo um percentual de 73,67% de homens, e, 82,35% de mulheres já vacinadas contra o vírus influenza. Nos casos de não vacinação, o sexo feminino corresponde à 17,65%, contra 26,33% do sexo masculino. Isso permite concluir que a maior parte da população entrevistada tem conhecimento

Modalidade do trabalho: TRABALHO DE PESQUISA
Eixo temático: VIDA E SAÚDE

sobre a importância da vacinação e seus benefícios.

Ao relatarem sobre o fator de pertencimento a algum grupo de risco ou não, o sexo feminino (17,65%) e o sexo masculino (5,26%) fazem parte de algum grupo de risco, já o restante masculino (94,74%) e feminino (82,35%) dizem não pertencerem a nenhum grupo, indicando que a maior parte desse conjunto amostral não pertence a nenhum grupo de risco.

Sobre a importância da vacinação contra a gripe, 100% das mulheres relatam considerar a importância da vacina. No caso do sexo masculino, 94,74% alega ter importância a vacinação, quando apenas 5,26% consideram desnecessário. Após estes resultados pode-se concluir que a maior parte dos entrevistados sabem da importância e da necessidade de se vacinarem contra a gripe, e de quão importante é a vacinação para a prevenção da doença. Dessa forma, a vacinação é essencial e indispensável para toda a população, em especial grupos de risco e alunos da área da saúde, os quais estão constantemente expostos e suscetíveis ao antígeno viral da doença.

Referências bibliográficas

1 - BEPPLER, Lurdes, setembro de 2011 <
<https://www.webartigos.com/artigos/gripe-influenza-pandemica-h1n1-descricao-historico-reacoes-e-consequencias/76687> > acesso em 09/04/2019

2 - MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília, ano 1, n. 01, 2009.